



EXÔDO RURAL: A NÃO PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO

Luiz Alves Feitosa Filho¹
 Helenson Marcos de Quadros Duarte²
 João Caio Dellani da Silva³

Resumo

O objetivo da pesquisa foi identificar os motivos que levam os filhos de pequenos produtores rurais do município de Realeza - PR, ao êxodo rural. Ao longo da pesquisa foi possível identificar que os sucessores não tem perspectiva de dar continuidade ao trabalho dos pais, pois buscam melhores salários, educação e estabilidade financeira na área urbana. Para eles a vida no campo não é atrativa, pois requer maiores sacrifícios sem a garantia de retorno, uma vez que a produção agrícola depende da natureza, e não apenas do homem.

Palavras-chave: Êxodo Rural. Sucessão Familiar. Pequenas propriedades.

1 INTRODUÇÃO

Manter os filhos no campo é hoje o maior desafio para os pais. A vida na cidade apresenta maiores atrativos, como carteira assinada e acesso a educação, que acabam estimulando os sucessores a migrar para a cidade, e com isso vemos cada vez menos, pequenos agricultores rurais.

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon, Graduado em Administrador com ênfase em Marketing, na Faculdade Dom Bosco de Uiratã, especialista em agronegócios Universidade do Pr - (UFPR) docente Faculdade de Ampere - FAMPER, Ampère, Pr. Faculdade Iguaçu - Capanema – PR – residente em Realeza-Pr - Profeitosa55@hotmail.com

² Acadêmico em Administração, Faculdade Famper de Ampere-Pr , membro do conselho tutelar de Ampere-Pr - residente em Ampere – Pr - Helenbson@duarte.comom

³ Acadêmico em Administração, Faculdade Famper de Ampere-Pr , colaborador da empresa Notável Móveis de Ampere-Pr, residente em Ampere – Pr - caiodellani@gamil.com

Para se entender melhor esse processo foi realizada pesquisa no município de Realeza - PR, nos meses de Março e Abril de 2018, tendo como objetivo identificar os motivos pelos quais os filhos abandonam as propriedades rurais e buscam a vida na área urbana.

Apesar das adversidades provocadas pela natureza, os pequenos produtores respondem hoje por grande parte dos alimentos oferecidos no mercado, boa parte dos alimentos da mesa dos brasileiros tem origem nas pequenas propriedades rurais.

O maior obstáculo a ser superado é a profissionalização da atividade, seja ela agricultura ou pecuária. Com isso o acesso a financiamentos e incentivos torna-se possível, e a pequena propriedade cresce, a produção aumenta e conseqüentemente a renda torna-se mais atraente aos olhos dos sucessores.

Perfil Agrícola

O município de Realeza pertence à Região de Francisco Beltrão. O Perfil da Realidade Agrícola Municipal, realizado pela Emater, descreve itens como a ocupação do solo (Tabela 1) e categorias do público (Tabela 2) do município de Realeza.

Tabela 1: Ocupação do Solo em Realeza

Itens	Área (ha)
Lavouras Anuais	21.700,00
Lavouras Permanentes	30,00
Matas Naturais (Outras)	2.150,00
Matas Naturais (Preservação Permanente)	2.075,00
Outras Áreas	75,00
Pastagens Cultivadas	9.500,00
Reflorestamento e Cultivos Florestais	970,00
Total	36.500,00

Fonte: Emater, 2018.

As principais culturas produzidas nas lavouras são a de soja, com 16.100,00 ha, trigo, com 9.000,00 ha, e milho safrinha com 3.650,00 hectares. Outras culturas comerciáveis, como aveia, canola, mandioca e fumo, também são produzidas em menores quantidades, além do setor de fruticultura e olencultura, segundo o relatório da Emater, 2018.

A seguir a Tabela 2 que descreve a categoria das pessoas moradoras na zona rural.

Tabela 2: Categorias de Público

Categoria	Número
Agricultor Familiar	1.270
Agricultor Patronal	122
Assentado	0
Jovens Rurais	355
Mulheres Rurais	720
Trabalhador Rural	46
Total	2.513

Fonte: Emater, 2018.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com pequenos produtores da agricultura familiar no município de Realeza-Pr, utilizando questionário com questões abertas, o método utilizado foi a abordagem qualitativa e quantitativa, pesquisa bibliográfica, exploratória e coleta de dados. De acordo com Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A Pesquisa Quantitativa é, de acordo com Moresi (2003, p. 64) “apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos”. Segundo o autor, ela é especialmente projetada para gerar medidas confiáveis que permitam uma análise estatística.

3 DESENVOLVIMENTO

2.1 SUCESSÃO FAMILIAR

Manter a continuidade de um negócio rural é hoje uma dificuldade muito grande, pois filhos e filhas de pequenos produtores não veem vantagens em dar continuidade aos trabalhos dos pais, devido a sua forma de educação aplicada ao longo da constituição familiar. Geralmente os filhos saem de casa para estudar em grandes centros, fazem universidades e estágios e, raramente, retornam à vida no campo.

O objetivo da sucessão familiar é transferir de uma geração para outra tudo o que foi adquirido ao longo do tempo, como conhecimento, trabalho, habilidades, a administração da propriedade rural e a posse da propriedade.

Para grande parte dos sucessores, a vida na cidade lhes apresenta melhores oportunidades, e atrativos maiores do que o trabalho na zona rural. Manter-se no campo exige maior dedicação, muitas vezes, com menos tempo para família ou para outras atividades.

Preocupados com o êxodo dos filhos para a cidade, muitos pais tentam despertar neles o interesse com o trabalho no campo. “Embora as famílias hoje já tenham um razoável nível de diálogo sobre o destino dos filhos e mesmo sobre a organização da propriedade, os temas de natureza sucessória acabam sendo raramente abordados”. (SILVESTRO, 2001, pg. 67)

Os diversos interesses e projetos de vida e as visões de mundo contrastantes entre os membros do grupo doméstico têm dado margem à constituição de conflitos de gerações no âmbito da agricultura familiar. De maneira geral, constata-se que os principais conflitos entre as gerações se revelam no modelo de gestão da propriedade centralizado na figura do pai chefe de família; na dificuldade dos pais em aceitar as ideias e as inovações propostas pelos (as) filhos (as); na impossibilidade de os jovens desenvolverem seus próprios projetos e atividades produtivas na propriedade; na pouca participação dos (as) filhos nas tomadas de decisão que afetam a unidade familiar; na falta de autonomia financeira dos filhos e, principalmente, das filhas; na ausência de liberdade ou na pouca mobilidade espacial que é permitida às filhas (STROPASOLAS, 2006)

A partir da década de 1970, a população urbana superou em quantidade a população rural, em função disso muitas teorias sobre o fim da agricultura familiar, foram defendidas. Mesmo diante deste cenário, a agricultura familiar vem mostrando sua viabilidade. Há pesquisas que revelam que a agricultura familiar ocupa quase três vezes mais mão-de-obra do que o agronegócio, o que demonstra sua capacidade de promover segurança e soberania alimentar, bem como a geração de renda, sem agressões ao meio ambiente. (ABRAMOVAY; CAMARANO, 1999)

O meio rural brasileiro está carente de jovens, eles não mais estão ficando na propriedade para dar continuidade aos negócios dos pais. Buscam o meio urbano ao invés de empreender no meio rural e continuar os negócios da família; preferem tornar-se empregados a donos do seu próprio negócio. Existe a necessidade de encontrar alternativas para tornar a vida no campo mais atrativa a esses jovens.

As discussões em torno da migração juvenil, normalmente se restringem ao senso-comum de que a juventude é atraída por um padrão de vida urbano, passando a desconsiderar suas origens e identidade. Este discurso esconde um elemento fundamental que os jovens rurais, muitas vezes, são forçados a sair do campo para buscar melhores condições de vida, em outras palavras, busca-se não

a cidade, mas o acesso à educação, trabalho e renda, que existe, mesmo sob condições precárias, nos espaços urbanos. (ABRAMOVAY; CAMARANO, 1999)

Segundo Ricca (2003), as empresas familiares são a forma predominante de empresa em todo o mundo. Nas economias capitalistas, a maioria das empresas se inicia com as ideias, o empenho e o investimento de indivíduos empreendedores e seus parentes. Fazer com que um empreendimento empresarial tenha sucesso e depois passar para os filhos (e, recentemente filhas) não é apenas um sonho americano. O sucesso e a continuidade das empresas familiares são o sonho dourado para grande parte da população do mundo. Para a maioria das pessoas, as duas coisas mais importantes em suas vidas são a família e o trabalho.

Em recente pesquisa realizada com pequenos produtores rurais foi possível confirmar aquilo que já vem sendo estudado ao longo dos tempos. O objetivo da pesquisa foi identificar os principais motivos que levam os filhos a abandonarem as pequenas propriedades rurais e tentarem uma vida melhor nos pequenos e grandes centros urbanos.

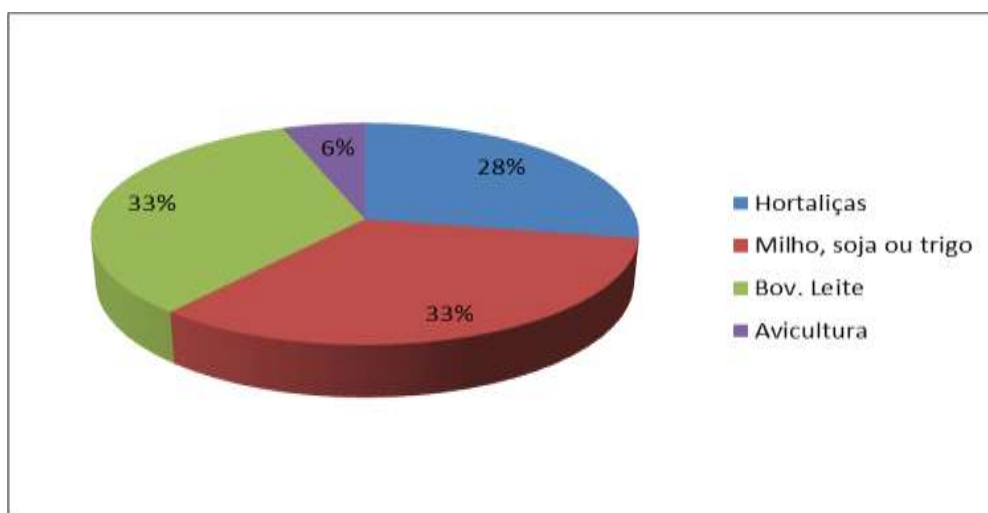


Gráfico 1 : Tipos de cultivos
Fonte: Pesquisa de Campo

Ela foi realizada nos meses de Março e Abril de 2018, com pequenos produtores rurais que possuem propriedades de até 75 hectares. O gráfico acima apresenta a principal fonte de renda destes.

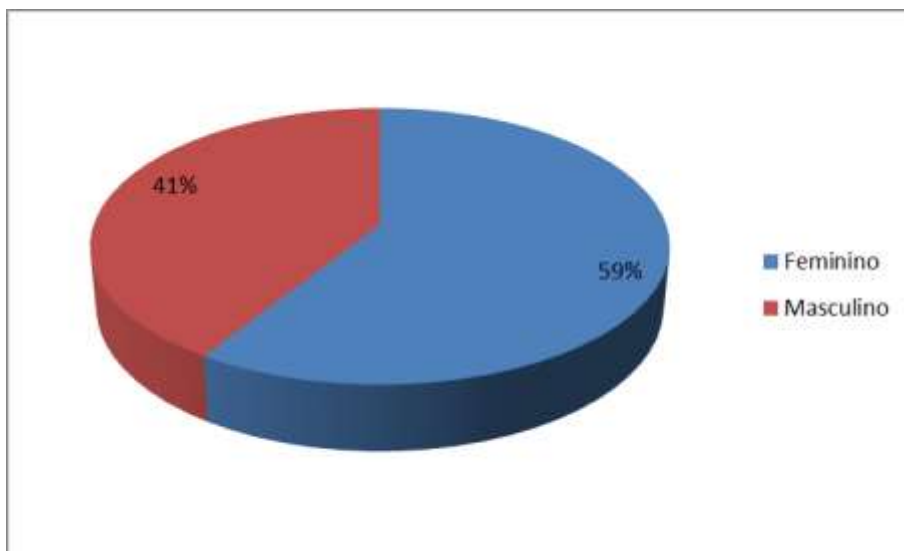


Gráfico 2 : Sexo dos filhos
Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com a pesquisa a idade média dos pais é de 50 anos para homens e 45 anos para mulheres, o que identifica que se trata de uma geração ainda razoavelmente jovem que se mantém no campo. Essas famílias possuem em média dois filhos por casal, sendo 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino, o que contribui para o êxodo rural, visto que o trabalho no campo, costuma ser considerado pesado, fazendo com que as mulheres procurem outras alternativas de trabalho.

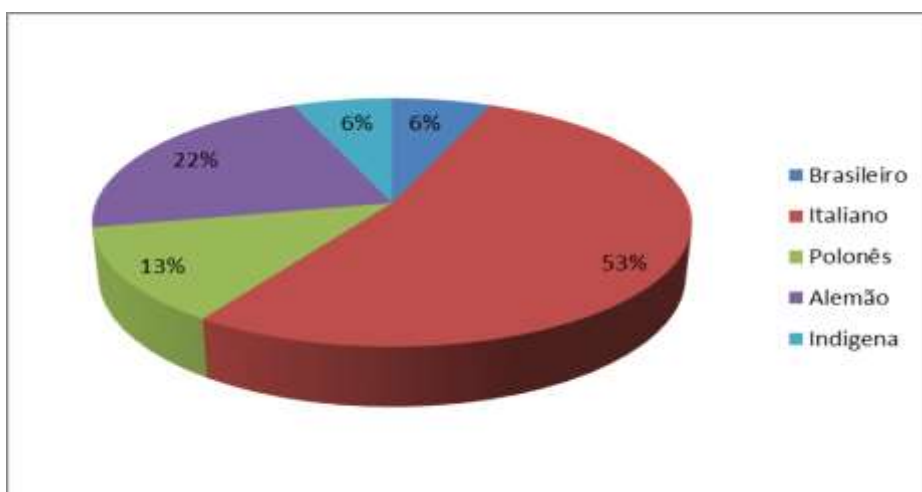


Gráfico 3 : Nacionalidades
Fonte: Pesquisa de Campo

A pesquisa aponta ainda que a maioria, 53% dos entrevistados, é de origem Italiana. A contribuição dos italianos é vista em vários setores da sociedade brasileira, os italianos produziram

no campo a introdução de novas técnicas agrícolas, e principalmente na mudança do latifúndio para pequenas propriedades agrícolas e na introdução da policultura de produtos.

A renda familiar média dos produtores pesquisados é de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Levando em consideração que a maioria dos alimentos consumidos são produzidos na própria propriedade, a água vem de poços locais, ou seja, é gratuita, não há despesas com moradia, a renda é considerada então razoável, se compararmos com os trabalhadores da área urbana.

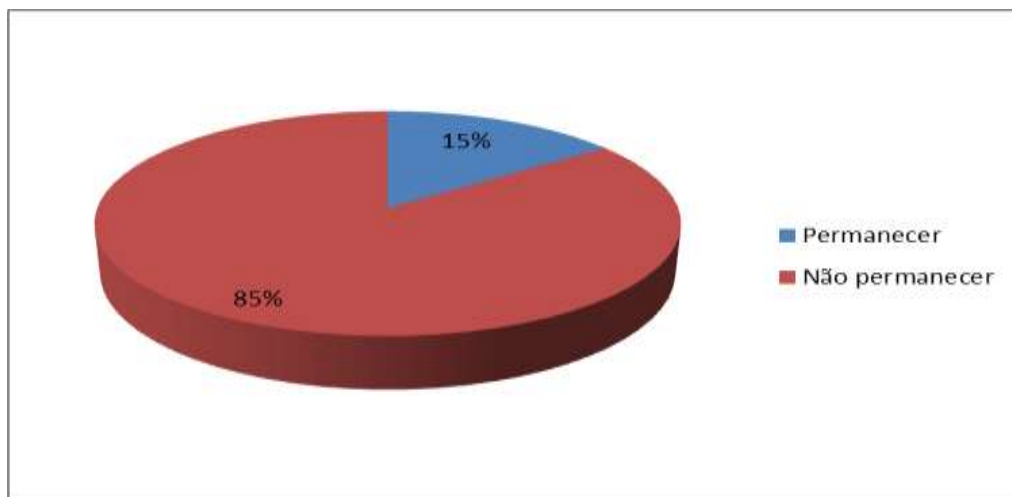


Gráfico 4 : Permanência no Campo
Fonte: Pesquisa de Campo

A propriedade agrícola dos pesquisados é em média de 15 (quinze) hectares, ou seja, pequenas propriedades e 85% apontam a não permanência dos filhos nas propriedades. A justificativa para a migração dos jovens para a cidade está na ausência de políticas públicas, voltadas para o conjunto da classe trabalhadora rural, que tem restrito acesso a terra, aos direitos sociais (como educação, saúde, esporte, habitação) e a oportunidades de comercialização e garantia de renda. Essa conjuntura resulta de um modelo de desenvolvimento rural, historicamente empregado no Brasil, que se baseia na valorização do latifúndio, na monocultura, na exploração da força de trabalho e no esgotamento do meio ambiente. (ABRAMOVAY; CAMARANO, 1999)

Pequenos municípios rurais acabam afetados com a diminuição da população local, pois diminui a arrecadação de impostos, a produção agrícola decresce e muitos municípios acabam entrando em crise. Para alterar este quadro, são necessárias políticas estruturantes, especialmente voltadas a educação do campo, reforma agrária e condições dignas de trabalho. Além disso, ampliar e qualificar a participação juvenil nos espaços de deliberação e controle social das políticas

públicas, para fortalecer e implementar ações diferenciadas que rompam com as desigualdades sociais, que persistem na história. (ABRAMOVAY; CAMARANO, 1999)

Um bom exemplo de investimento em projetos voltados a agricultura, é a escola agrícola, ela atende estudantes de 24 municípios do Sudoeste e Oeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A instituição de ensino oferece três cursos técnicos gratuitos: agropecuária integrada, para alunos que fazem o ensino médio ao mesmo tempo do técnico; agropecuária subsequente, para quem já terminou o ensino médio; e o curso técnico em agroindústria (JOURNAL PETIT ENFANT, 2018)

No entanto, ainda são poucos os cursos oferecidos no mercado voltados à agricultura, talvez se houvesse um reconhecimento maior por parte dos governantes, da importância da agricultura familiar, teríamos então outros bons exemplos como o da escola agrícola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa percebeu-se a dificuldade dos pais em manterem seus filhos no campo. A geração atual não vê lá meio de prosperar. Buscam a área urbana, na esperança de vida melhor. No entanto, nem sempre acontece de acordo com o que esperam, porém, dificilmente retornam a vida no campo. Há também pais que não estimulam seus filhos a ficarem, são pessoas calejadas, que trabalharam a vida toda, sem férias, sem acesso a educação, e sem um conforto maior.

O jovem pode ficar ou não, é direito dele procurar algo melhor para sua vida. Mas é preciso pensar bem antes de fazer suas escolhas, lembrar que o campo, pode ser considerado ainda o local onde se vive uma vida mais saudável, sem as doenças da vida moderna.

Para a pequena minoria que pretende manter o que foi construído pelos seus pais, fica a esperança de preservar o que foi feito, e com políticas públicas melhores, modernizar cada vez mais as propriedades rurais, de forma que o trabalho no campo seja menos árduo e mais rentável.

REFERÊNCIAS

Êxodo Rural, **envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos, produzido por Ricardo Abramovay e Ana Amélia Camarano, Rio de Janeiro, Janeiro de 1999
Disponível em
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3929 acesso em 12/03/2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. JORNAL PETIT ENFANT, Maio de 2014, disponível em <http://journalpetitenfant.blogspot.com.br/2014/05/nova-sede-traz-conforto-e-novas-aulas.html>. Acesso em 02 de março de 2018.

RICCA, D. **Quem são as empresas familiares?** Outubro, 2003. Disponível em: <http://www.altavista.com.br/empresafamiliar> Acesso em 10 de março de 2018.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis : Epagri; Brasília : Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

EMATER, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, **Perfil da Realidade Agrícola Municipal 2016**. Disponível em <<http://www.emater.pr.gov.br/>>, Acesso em 25 de março. 2018.

PARANÁ, **História de Realeza**, Disponível no site: <http://www.realeza.pr.gov.br/Cidade.aspx>>, Acesso em Acesso em 25 de março. 2016.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. UCB-Universidade Católica de Brasília. Brasília: 2003.